



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

DEZEMBRO DE 2023

VOLUME 04

NÚMERO 04



ALINE RUFINO - PROFESSORA DO DEPARTAMENTO ZOOTECNIA CCA/UFPB



A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres criou o quadro “Pesquisadoras do CCA” com o intuito de homenagear as pesquisadoras e inspirar a futura geração de mulheres que sonham em entrar para o cenário científico. Neste número do boletim informativo, é possível conhecer um pouco da história inspiradora da Aline Rufino, uma docente pesquisadora do Departamento de Zootecnia.

Leia mais na página 04



BIBLIOTECA SETORIAL CCA

Ao fecharmos as páginas deste último boletim do ano, é inevitável refletir sobre os capítulos que compuseram as narrativas vividas em nossa biblioteca. O ano de 2023 foi marcado por desafios e conquistas, por descobertas e aprendizados, transformando nossa biblioteca em um espaço dinâmico e pulsante de conhecimento.

Nossa biblioteca, como um farol de sabedoria, esteve sempre pronta para acolher toda a comunidade acadêmica oferecendo não apenas livros e recursos, mas também um ambiente propício para o crescimento intelectual e a troca de ideias.

As estantes foram testemunhas silenciosas de jornadas individuais e coletivas, proporcionando um refúgio para mentes curiosas e ávidas por conhecimento. Cada obra retirada das prateleiras, consultada nas bases de dados ecoa a busca incessante pelo saber, aprofundando-se em tema que moldam o presente e inspiram o futuro.

Não podemos deixar de reconhecer a dedicação de nossa equipe que trabalhou incansavelmente para manter a biblioteca como um centro vital de recursos educacionais. Sabemos que há muito trabalho pela frente, mas sabemos igualmente que somente com a união e fraternidade de toda equipe podemos alcançar os índices de excelência no atendimento.

Neste último número do ano, destacamos os quadros que fazem parte do nosso Boletim, além de momentos significativos que marcaram nossa jornada literária em 2023.

À medida que viramos a página deste ano literário, expressamos nossa gratidão a todos os leitores, colaboradores e apoiadores que fizeram parte desta história. Vamos ansiosos pelo próximo capítulo, repletos de esperança, inspiração e o compromisso contínuo de promover a excelência acadêmica por meio do acesso ao conhecimento.

Desejamos a todos um feliz final de ano, repleto de descanso merecido e leituras enriquecedoras.

Lucianna Silvestre de Castro Azevedo

Coordenadora Biblioteca Setorial
Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETORA

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

LUIZA PEREIRA NUNES

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JESSICA DA SILVA GADELHA

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADORA

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

COORDENADOR-ADJUNTO

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

BIBLIOTECÁRIA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

ESTAGIÁRIO

DENIS DE SOUZA AZEVEDO

EXTENSIONISTAS - PROJETO COMUNICAÇÃO

AMANDA GABRIELE ALBUQUERQUER OLIVEIRA

ELISA ANDRADE CAVALCANTI

MARIA BEATRIZ BEZERRA FERNANDES



sumário

ALINE RUFINO — 04

Pesquisadoras do CCA

VULTOS AREIENSES — 06

Félix Antônio, texto escrito por Francisco Tancredo Torres

CELEBRAÇÃO DO DIA 20 DE NOVEMBRO — 08

Escrito pela equipe do projeto PROLICEN

AREIA, UMA CIDADE NEGRA — 10

Das festas, dos sambas e das senzalas

QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA EM AREIA — 14

Grupo de Pesquisa e Extensão em Qualidade das Águas

NAS TRILHAS CULTURAIS: CAMINHOS DO FRIO — 17

Conheça o projeto

POVOS INDÍGENAS — 20

Conheça Sônia Guajajara, Ailton Krenak e Cacique Raoni Metuktire

DICA DE LEITURA — 23

Por Raissa Bucar, Raissa Carneiro e Maria Beatriz Fernandes

LAUREADOS — 27

Confira os laureados do período 2023.1 no CCA - UFPB

ACONTECEU NA BIBLIOTECA — 30

Oficinas, Podcasts, treinamentos e mais

EMPRESTÔMETRO — 34

Confira os livros com mais empréstimos em 2023

DATAS COMEMORATIVAS — 35

Datas comemorativas dos meses de outubro, novembro e dezembro



Aline Rufino

Professora do Departamento
Zootecnia CCA/UFPB

Engenheira Agrônoma
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Mestra em Ciência Animal
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Doutora em Zootecnia
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Sobre

Natural de Teresina, Piauí, terra do Sol e da Cajuína. Filha de pais separados, foi criada apenas pelo pai, Luiz Ribeiro, desde os 3 anos de idade, com muita dificuldade e restrições, mas também com muito amor e dedicação.



Na graduação, desenvolveu trabalhos de pesquisa e extensão com plantas forrageiras para animais ruminantes, sobretudo caprinos.

Logo após o término da graduação, no início de 2009, ingressou no mestrado na mesma instituição, na linha de pesquisa “Forragicultura e Pastagens”, onde avaliou o comportamento em pastejo e ingestão de forragem por caprinos em pasto de capim-tanzânia, defendendo sua dissertação em 2011. Durante o mestrado participou ativamente do Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, e cofinanciado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), que buscava reduzir os níveis de pobreza e de desigualdades no semiárido, qualificando os produtores para que pudessem desenvolver uma produção sustentável, estimulando a replicação de boas práticas, e tendo como eixo central a Assistência Técnica e Extensão Rural.

Após o mestrado, exerceu a função de professora substituta por um ano na Universidade Estadual do Piauí, campus da cidade de Picos, onde lecionou as disciplinas Fertilidade e adubação do solo, experimentação agrícola, deontologia, associativismo e cooperativismo e extensão rural para o curso de Agronomia.

Em 2012, ingressou no doutorado em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde avaliou o capim-xaraés sob lotação contínua manejado em diferentes intensidades de pastejo. No início do terceiro ano de doutorado, foi aprovada no concurso para docente da área de Forragicultura do Departamento de Zootecnia (DZ) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Voltou à Maringá para encerrar as atividades de doutorado e três meses depois, em junho de 2014, assumiu a vaga do concurso para a qual foi aprovada.

► Experiências acadêmicas

Atualmente é professora Adjunta do DZ, onde leciona as disciplinas Forragicultura I e Manejo de Pastagens nativas para os Cursos de Zootecnia e Agronomia do CCA/UFPB. Na Pós-graduação em Zootecnia (PPGZ) é responsável pelas disciplinas Seminários I e Avaliação de Forragens para alunos de Mestrado e Doutorado.

Têm experiência em manejo de pastagens cultivadas e nativas, fisiologia e ecofisiologia de plantas forrageiras. Coordena projetos de monitoria acadêmica, pesquisa e extensão.



Aline Rufino

Professora do Departamento
Zootecnia CCA/UFPB

Engenheira Agrônoma
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Mestra em Ciência Animal
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Doutora em Zootecnia
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Sobre

Natural de Teresina, Piauí, terra do Sol e da Cajuína. Filha de pais separados, foi criada apenas pelo pai, Luiz Ribeiro, desde os 3 anos de idade, com muita dificuldade e restrições, mas também com muito amor e dedicação.

Atualmente, atua em trabalhos direcionados ao manejo e utilização de palma forrageira, coordenando um projeto de extensão de divulgação e manejo de palma forrageira no município de Areia/PB, com o envolvimento de mais de 10 alunos, em parceria com a Prefeitura Municipal de Areia. Sempre que possível, Aline participa de eventos na área de Forragicultura como palestrante e ouvinte.

Além de profissional, Aline também é esposa e mãe dedicada. Juntos há 13 anos, Aline é casada com Marcelo Rufino desde 2015 e mãe de dois meninos lindos e saudáveis, Benício e Miguel, com 6 e 3 anos, respectivamente. Sem dúvidas ser mãe é o seu melhor papel, tentando sempre ser uma pessoa melhor, transmitir valores que realmente importam e amar incondicionalmente esses dois anjos que lhes chamam de "mãe", e que são força e incentivo diários.



VULTOS AREIENSES: FÉLIX ANTÔNIO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Descendente de Bartolomeu da Costa Pereira, Capitão-Mor de Areia, casado em primeiras núpcias com Maria do Nascimento Lins de Albuquerque Costa Pereira e em segundas com Tereza de Jesus da Costa Pereira sua sobrinha, de onde provêm muitas ilustres famílias areienses e de outras regiões nordestinas.



O seu genitor, de igual nome, fora o bravo revolucionário de 1824, Presidente temporário da Paraíba na Confederação do Equador e Presidente Câmara do Brejo de Areia, no ano de 1820. Era Sargento-Mor. Foi casado com Maria Joaquina de Santana.

Nasceu Félix Antônio Ferreira de Albuquerque, filho em Areia, num momento de graves agitações políticas, nas quais era envolvida toda sua família, tanto os parentes aqui residentes como os de outras regiões, principalmente os seus ancestrais pelo lado paterno. Seu avô era o Capitão-Mor do Pilar, Inácio Bento de Ávila Cavalcanti, casado com Ana de Jesus Pereira, participante do fracassado movimento revolucionário de 1817, o qual ainda sofria as más consequências do seu envolvimento naquela rebelião. Afirmam haver sido, possivelmente, este o motivo que trouxera o seu pai a estas paragens.

Entretanto, não teve Félix Antônio iguais inclinações para movimentos revolucionários e políticos; A sua iniciação à carreira política foi 1851, ingressando na Câmara Provincial em vaga decorrente do falecimento do Deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

VULTOS AREIENSES: FÉLIX ANTÔNIO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Após este aparecimento político, outro não se registrou em sua existência, na Paraíba. Somente 1858 a 1859, representou o Rio Grande do Norte como Deputado Provincial pelo 1º Distrito. Há quem suscite a possibilidade possibilidade de haver ele se radicado naquele Estado, no Município de Canguaretama, onde foi Promotor Público e presidente da Câmara Municipal.

No ano de 1842 que ele se formara em Olinda, como Bacharel em Direito, tendo outro areiense como seu colega de turma José da Costa Machado Junior de forte atuação na política paraibana. Os demais componentes de sua turma descendiam de outras unidades da federação mais atuaram brilhantemente na Paraíba.

Francisco Xavier Paes Barreto e Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, Pernambucanos, governaram a Província e foram Conselheiros do Império e Ministros de Estado. Cearenses eram Francisco de Araújo Lima, Presidente Provincial da Paraíba; Hipólito Cassiano Pamplona, Juiz de Direito em Sousa e José Thomaz Arnold, descendente de paraibanos e Deputado Provincial de 1845 a 1849.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE
EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**

CELEBRAÇÃO DO DIA 20 DE NOVEMBRO: O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O 20 de Novembro é uma data significativa no Brasil, celebrada como o Dia da Consciência Negra. Ela foi escolhida em memória de Zumbi dos Palmares, líder do quilombo de Palmares, que resistiu ferozmente à escravidão no Brasil colonial. No entanto, para entender verdadeiramente o significado dessa celebração, é importante analisar seu contexto e suas implicações para o povo negro. A escolha do dia 20 de novembro como data de celebração não é mero acaso. A data foi oficialmente estabelecida pela primeira vez em 1987, através de uma lei estadual no Rio Grande do Sul. No entanto, sua disseminação em todo o Brasil ganhou força a partir de 1995, quando se comemorou o tricentésimo aniversário da morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares. Nesse ano, Alagoas promulgou uma lei que instituiu o feriado em honra a Zumbi dos Palmares, já que o quilombo estava localizado na Serra da Barriga, uma região que, naquela época, fazia parte da capitania de Pernambuco e hoje pertence ao estado de Alagoas. Desde então, a importância desta data, que homenageia o dia da morte de Zumbi dos Palmares, se espalhou por todo o país.

A data também surge a partir das discussões que questionavam outro importante, o 13 de maio de 1888, onde foi assinada a Lei Áurea que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil. O dia 13 foi apontado por muitos como uma data marco da resistência, mais contraditoriamente, esse dia visibiliza fortemente a princesa Isabel e apaga o povo negro que lutou desde sempre, incluindo personalidades negras e abolicionistas, como Luiz Gama e André Rebouças. Além disso, a assinatura da lei, não garantiu direitos e o povo negro e seus descendentes foram marginalizados. Como uma data contraditória e que invisibiliza a luta do povo negro, poderia se tornar um símbolo de sua resistência? Percebe-se então, toda amplitude histórica que o dia 20 carrega.

Indiscutivelmente, Zumbi dos Palmares simboliza a resistência e a luta incansável contra a opressão racial e a escravidão. Sua figura é uma lembrança de que a história negra no Brasil é permeada de coragem, força e perseverança. Portanto, este dia é uma



oportunidade de relembrar as raízes profundas dessa luta e o caminho árduo percorrido por gerações de negros para conquistar sua liberdade. A celebração do Dia da Consciência Negra também desempenha um papel importante na promoção da consciência racial e na discussão do racismo sistêmico que persiste no Brasil.

A data é um convite para a sociedade como um todo refletir sobre as desigualdades raciais que continuam a afetar os negros e seus descendentes, em áreas como educação, saúde, emprego e justiça. É um momento de questionar por que essas disparidades persistem e o que pode ser feito para combatê-las. Entretanto, é importante lembrar que, embora a data tenha grande importância simbólica, ela não pode ser o único momento de reflexão sobre o racismo. A luta contra o preconceito racial deve ser contínua e abordada em todas as esferas da sociedade durante todo o ano. A inclusão da história negra nas escolas e o debate aberto sobre a discriminação racial são passos cruciais nessa jornada.

Também é essencial evitar que esta celebração se torne uma mera formalidade ou uma oportunidade de lucro comercial. A cultura negra é rica e diversificada, mas, com frequência, é reduzida a estereótipos simplistas ou explorada comercialmente de forma inadequada. A celebração deve ser feita de maneira respeitosa e autêntica, valorizando as contribuições culturais do povo negro sem apropriação cultural ou estigmatização. Em suma, o 20 de novembro representa a resistência do povo negro no Brasil e serve como um lembrete contundente da necessidade de enfrentar o racismo sistêmico. É um dia de celebração, reflexão e ação, mas essa crítica é necessária para garantir que as discussões sobre igualdade racial e justiça social não se limitem a uma data específica, mas se estendam ao longo de todo o ano. **Salve Zumbi!**

Escrito pela equipe do projeto PROLICEN - Formação docente na perspectiva da educação étnico-racial: Contribuindo para as discussões dos aspectos exigidos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

A equipe é formada por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo elas da esquerda para direita: Emelyne Duarte Sales, Raiane Dos Santos Silva e Aline Vitória Alves da Silva. A equipe é orientada pela professora Dra Ana Cristina Daxenberger, do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais, do Centro de Ciências Agrárias, Campus II - UFPB.



Areia, uma cidade negra

DAS FESTAS, DOS SAMBAS E DAS SENZALAS

O Brasil foi o último país a abolir formalmente a escravidão de pessoas negras no dia 13 de maio de 1888, o que já vinha sendo feito de modo gradual por outras leis (Lei do Ventre livre e Lei dos Sexagenários). Havia no país um temor de que o fim da escravidão gerasse convulsões sociais, tais como a Revolução no Haiti (1791) onde pessoas negras tomaram o poder, ou a Guerra de Secessão nos EUA (1861), na qual os EUA quase se dividiram por causa de divergências sobre a manutenção da escravidão.

Durante todo o século XIX e mesmo por todo o período colonial do Brasil a escravização de pessoas negras fez parte da paisagem urbana e rural, sendo comum cenas de açoites e castigos públicos, dos trabalhos de homens e mulheres negras a vender frutas e doces, a carregar água e fazendo toda espécie de trabalho manual. O trabalho braçal era visto como "coisa de negro" e a sociedade brasileira foi forjando-se nesse meio de violência física e moral. Ainda hoje no século XXI temos uma dívida histórica para com os povos negros que é de restabelecer a dignidade e a igualdade como cidadãos em pleno direito.

Foi uma ideia recorrente no século XIX o darwinismo social, segundo a qual havia uma escala evolutiva não somente entre as espécies, mas também entre os grupos humanos. As pessoas negras estariam abaixo nessa escala, sendo supostamente inferiores em capacidade física e intelectual que os brancos europeus. Era uma ideia perfeita para justificar o colonialismo europeu e nossa eterna inferioridade cultural frente a tudo que vinha da Europa, vista como o berço da civilização ocidental. Nesse contexto, o Brasil era um país fadado ao fracasso, por ser muito miscigenado, muito heterogêneo. Era preciso "branquear" o país e trazer imigrantes europeus e asiáticos para "melhorar" a nossa população.

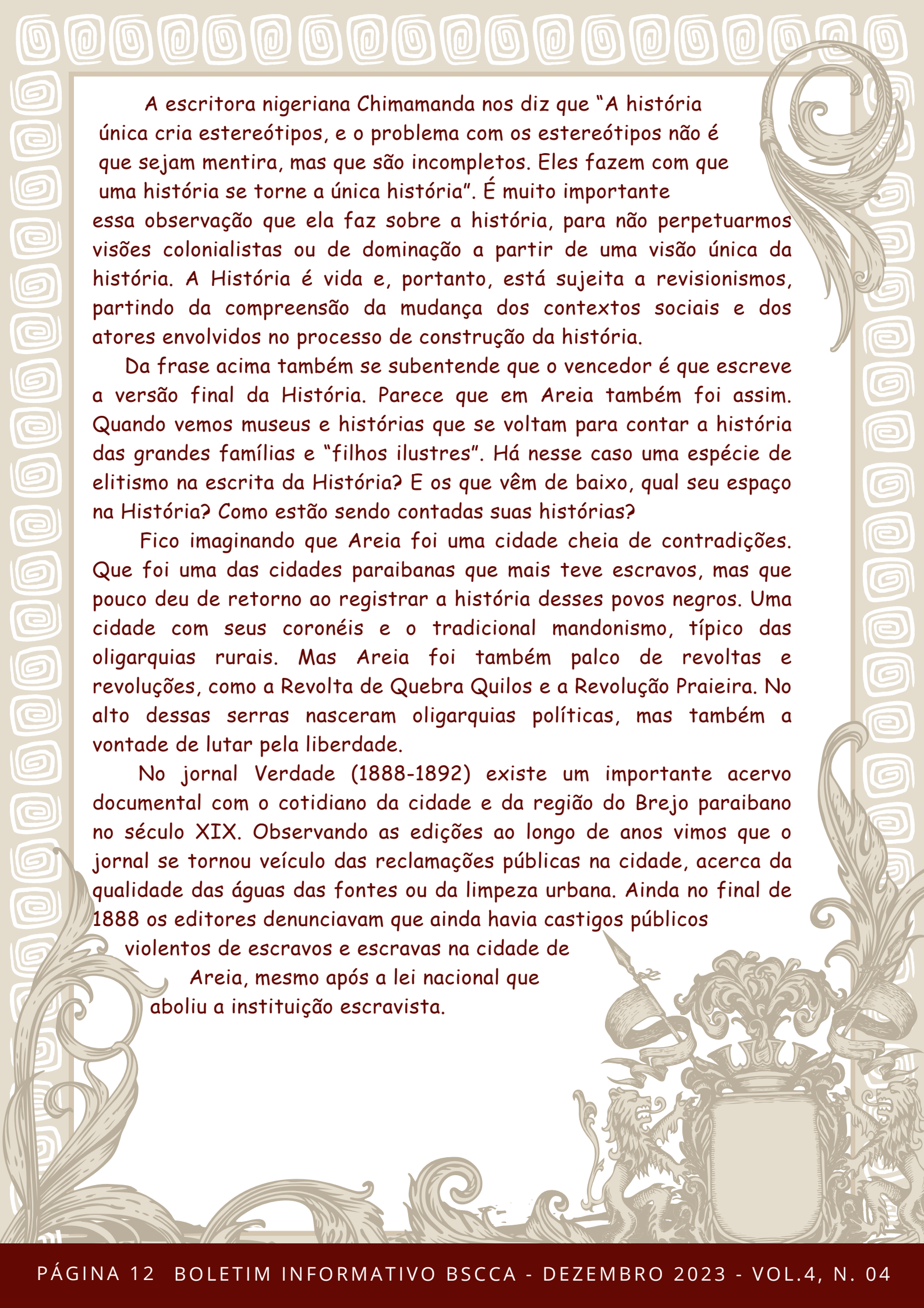
Na Areia do final do século XIX esse debate sobre o fim da instituição escravista não passou despercebido. Nesse sentido foi mesmo pioneira, ao libertar todas as pessoas escravizadas no dia 03 de maio de 1888. Ao mesmo tempo que a campanha abolicionista tomava as ruas e os corações dos brasileiros, em Areia os amigos Manuel da Silva e o poeta Rodolfo Pires fundavam o jornal Verdade (1888) para combater e lutar contra a escravidão. Escreveram cartas e manifestos, que eram publicados nos jornais e também promoviam ações judiciais para a libertação de escravos na cidade. Manuel da Silva foi até a coletoria da cidade para conferir as listas de escravos e ver se havia irregularidades no registro.

É evidente que Manuel da Silva, Rodolfo Pires, o professor latinista Joaquim da Silva, o professor Francisco Xavier Junior, o advogado João Coelho Lisboa e tantos outros da Emancipadora Areiense lutaram junto a Câmara Municipal para ver a cidade livre a cidade livre da



instituição escravista. Mas há que se pensar: onde estavam e o que diziam as pessoas negras que eram escravizadas? A grande maioria delas eram analfabetas e por si não podiam falar. São os negros descendentes de Maçal ou Beiju. São aqueles silenciados na história. Quais seriam suas versões sobre a emancipação dos negros em Areia? Não sabemos ou não podemos saber por falta de documentos históricos que nos dêem essa resposta!

A HISTÓRIA ÚNICA CRIA ESTEREÓTIPOS, E O PROBLEMA COM OS ESTEREÓTIPOS NÃO É QUE SEJAM MENTIRA, MAS QUE SÃO INCOMPLETOS. ELES FAZEM COM QUE UMA HISTÓRIA SE TORNE A ÚNICA HISTÓRIA.



A escritora nigeriana Chimamanda nos diz que "A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história". É muito importante essa observação que ela faz sobre a história, para não perpetuarmos visões colonialistas ou de dominação a partir de uma visão única da história. A História é vida e, portanto, está sujeita a revisionismos, partindo da compreensão da mudança dos contextos sociais e dos atores envolvidos no processo de construção da história.

Da frase acima também se subentende que o vencedor é que escreve a versão final da História. Parece que em Areia também foi assim. Quando vemos museus e histórias que se voltam para contar a história das grandes famílias e "filhos ilustres". Há nesse caso uma espécie de elitismo na escrita da História? E os que vêm de baixo, qual seu espaço na História? Como estão sendo contadas suas histórias?

Fico imaginando que Areia foi uma cidade cheia de contradições. Que foi uma das cidades paraibanas que mais teve escravos, mas que pouco deu de retorno ao registrar a história desses povos negros. Uma cidade com seus coronéis e o tradicional mandonismo, típico das oligarquias rurais. Mas Areia foi também palco de revoltas e revoluções, como a Revolta de Quebra Quilos e a Revolução Praieira. No alto dessas serras nasceram oligarquias políticas, mas também a vontade de lutar pela liberdade.

No jornal Verdade (1888-1892) existe um importante acervo documental com o cotidiano da cidade e da região do Brejo paraibano no século XIX. Observando as edições ao longo de anos vimos que o jornal se tornou veículo das reclamações públicas na cidade, acerca da qualidade das águas das fontes ou da limpeza urbana. Ainda no final de 1888 os editores denunciavam que ainda havia castigos públicos

violentos de escravos e escravas na cidade de

Areia, mesmo após a lei nacional que aboliu a instituição escravista.



O jornal passou a celebrar todos os anos a data do 03 de Maio como o dia da libertação dos escravos em Areia. Fruto da campanha abolicionista na cidade, das ações de homens brancos letrados e das redes de apoio criadas pelos homens e mulheres escravizados. Também noticiou o jornal no final do século XIX que as rodas de samba foram proibidas e perseguidas pelos inspetores de quarteirão a mando do delegado local. Assim como no restante do Brasil toda a cultura negra foi vista como marginal, como inferior.

Temos uma dívida histórica de três séculos: devolver a dignidade e a história aos povos negros. Estes que foram açoitados fisicamente, dilacerando seus corpos, mas que moralmente foram também vistos como inferiores do ponto de vista cultural. Areia e o Brasil precisam fazer esse revisionismo histórico, de valorização das culturas negras, para ratificar as ações afirmativas e os direitos de cidadania aos povos negros.

HOMENAGEM AO DIA 3 DE MAIO DE 1888.

AREIA LIVRE!!!

- 3 DE MAIO -

Os Areienses, que desde 1873 empenharam-se na humanitária luta em favor da redenção dos captivos, não quizeram ser surpreendidos pela abolição

Sublime altivez que veio mais solidamente firmar as honrosas tradições desta gente briosa.

3 de Maio foi o dia escolhido para a erecção do memorável monolito em que será esculpida a seguinte

Ivandro Queiroz Batista
Historiador, Mestre em História UFCG.
Professor de história do Gov. estadual da Paraíba. colaborador do projeto de extensão Andanças Culturais.

QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AREIA/PB

Quando o poço está seco, aí nós sabemos o valor da água.
Benjamin Franklin, político e inventor

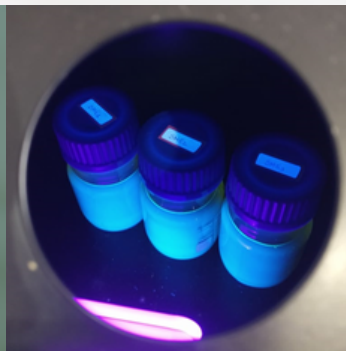
As atividades humanas têm promovido uma deterioração sistemática e contínua dos recursos naturais, resultando em perdas significativas na quantidade e qualidade da água devido a contaminações físicas, químicas e microbianas. Diante desse cenário, é de extrema importância submeter essa água a uma avaliação de qualidade, que abranja os parâmetros físico-químicos e microbiológicos, pois essa avaliação indicará a necessidade de tratamentos antes de ser destinada ao consumo humano. O objetivo é eliminar esses contaminantes e garantir o cumprimento dos padrões de potabilidade estabelecidos na Portaria n° 888, de 4 de maio de 2021, do Ministério da Saúde.

No que diz respeito ao município de Areia, situado no interior da Paraíba, essas análises são particularmente fundamentais. Isso ocorre porque pesquisas têm apontado a dificuldade em identificar com precisão a parcela da população que possui acesso a serviços de água potável, especialmente quando proveniente de fontes alternativas como poços, nascentes e cisternas, devido à falta de dados sobre a qualidade da água consumida.

Com o objetivo de avaliar essa qualidade, desde 2018, alguns projetos vêm sendo conduzidos no Laboratório de Química Analítica (LQA), pertencente ao Departamento de Química e Física do CCA/UFPB, em colaboração com os técnicos (Tereziana Silva da Costa e Deydeby Illan dos Santos Pereira) vinculados a esse laboratório e os discentes dos cursos de Química e Ciências Biológicas, entre eles o projeto de extensão "Monitoramento da qualidade das águas de poços utilizadas pela população areiense - Ano IV" e o projeto de pesquisa "Avaliação da qualidade da água do manancial Saulo Maia usada para abastecimento público".



QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AREIA/PB



Em 2023, com o intuito de ampliar as fontes de água analisadas, foram aprovados os projetos de extensão “Posso tomar água da torneira? Avaliação da qualidade da água de abastecimento público da cidade de Areia - PB” e “Monitoramento da Qualidade da água de reservatórios domiciliares e coletivos na cidade de Areia-PB”.

Como resultado dessas iniciativas voltadas para pesquisa e extensão na área ambiental, em 2023, estabelecemos o Grupo de Pesquisa e Extensão em Qualidade das Águas (GPExQH2O - @gpexqh2o), com ênfase no monitoramento da qualidade das águas.

As análises físico-químicas realizadas no LQA incluem pH, condutividade, turbidez, oxigênio dissolvido, dióxido de carbono, alcalinidade, dureza, cloreto e sulfato, além das análises bacteriológicas de coliformes totais e *Escherichia coli*. As demais análises são realizadas em laboratórios parceiros.



QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AREIA/PB

Quando o poço está seco, aí nós sabemos o valor da água.
Benjamin Franklin, político e inventor

Nossos objetivos são identificar potenciais problemas de contaminação e poluição da água em Areia-PB, propondo alternativas para minimizar esses riscos; envolver os órgãos responsáveis para garantir padrões de potabilidade da água distribuída, orientar a população sobre o uso adequado da água e promover a capacitação dos envolvidos para o monitoramento de recursos hídricos, seguindo as normas vigentes no país, visando o uso seguro da água pela população.

Além das análises mencionadas, o LQA tem promovido a visita de alunos de escolas públicas e privadas da Paraíba. Durante essas visitas, os estudantes do ensino básico têm a oportunidade de realizar análises da água e compreender a sua relevância para garantir a segurança e a potabilidade da água destinada ao consumo humano, bem como para preservar ecossistemas aquáticos.



Graduada em Química Industrial e Licenciatura em Química (UEPB)
Especialista no Ensino de Química (UEPB)
Mestre e doutora em Engenharia Agrícola (UFCG)
Doutora em Química Analítica (UFPB)
Professora Associada do DQF/CCA/UFPB.
Coordenadora do Laboratório de Química do DQF/CCA/UFPB



NAS TRILHAS

CULTURAIS DO CAMINHOS DO FRIO



Conhecer e divulgar na linguagem oral, escrita e visual aspectos da cultura, dos costumes e da gastronomia de todos os municípios participantes do Caminhos do Frio - Rota Cultural.

Essas ações visam proporcionar conhecimento e reflexão sobre as características e desafios do meio rural na região, promovendo um enriquecimento cultural, educação em solos e fornecendo subsídios para a implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável e uma positiva interação entre a UFPB e a sociedade



NAS TRILHAS

CULTURAIS DO CAMINHOS DO FRIO

Principais linhas de atuação: Educação em solos, palestras com docentes da UFPB, visitas técnicas e rastreabilidade de produtos e documentação técnica científica.



Fotos: Teatro de João Redondo, com o voluntário do projeto Antonio Alisson (João Redondo Encantado). Exposição de solos da Paraíba, recursos didáticos como macromonólitos e telas pintadas com geotinta, uma parceria importante com a UFCG



NAS TRILHAS

CULTURAIS DO CAMINHOS DO FRIO

O projeto é coordenado pelo Prof. Roseilton Fernandes dos Santos (DSER/CCA) e conta com a colaboração de docentes e técnicos administrativos, além de discentes da graduação e pós-graduação.



Fotos: Palestra para docentes de Solânea, com o professor Cauby Dantas (DCFS/CCA)





SÔNIA GUAJAJARA

POR ALINE VITÓRIA ALVES DA SILVA
ORIENTADORA: ANA CRISTINA DAXENBERGER



Nasceu no Maranhão, na terra indígena de Araribóia, no povo Guajajara. Dos 10 aos 14 anos, cursou o ensino fundamental na cidade de Amarante, no Sul do Maranhão. Além de estudar, trabalhava de doméstica e de babá em casas de família.

Ao completar 15 anos recebeu um convite da FUNAI para cursar o Ensino Médio em um colégio interno na cidade de Esmeraldas/MG, onde permaneceu por três e curso o Magistério.

1992 Início do trabalho no projeto Monitoria de Educação e Saúde

1993 Estágio em Medicina alternativa no Inst. Paulista de Promoção Humana

1995 Cursou Auxiliar de Enfermagem no Maranhão

1998 Aprovada no concurso municipal para o cargo de auxiliar de enfermagem

2000 Graduação em Letras e Pós-graduação em Educação Especial

2008 Participou do Fórum Permanente da ONU para questões Indígenas

2018 Candidata a vice-presidente do Brasil pelo PSOL, tornando-se a primeira indígena a compor chapa presidencial

2022 Eleita deputada federal por São Paulo, com mais de 150 mil votos

2022 Convidada pelo presidente Lula para assumir o Ministério dos povos Indígenas

Defesa dos direitos dos povos originários

- Viajou o mundo denunciando a violência e a violação de direitos em Belo Monte;
- Entregou o prêmio Moto serra de ouro para a senadora Kátia Abreu em defesa do Código Florestal;
- Esteve com a assessoria do presidente Barak Obama para falar da importância da organização indígena e a preservação do Meio ambiente;
- Coordenou a organização do acampamento Terra Livre em 2012, na cúpulo dos povos.





Ailton Krenak

POR ALINE VITÓRIA ALVES DA SILVA
ORIENTADORA: ANA CRISTINA DAXENBERGER

Nasceu em Itabirinha, no estado de Minas Gerais, na região do Médio Rio Doce. Aos dezessete anos de idade mudou para o estado do Paraná, onde se alfabetizou e tornou produtor gráfico e jornalista.

Em março de 2023 assumiu a cadeira 24 da Academia Mineira de Letras e em 5 de outubro de 2023 foi eleito para a cadeira 5 da Academia Brasileira de Letras, tornando-se o primeiro imortal de origem indígena.

Algumas obras

- 1980 Dedica-se exclusivamente ao movimento indígena.
- 1985 Funda a ONG Núcleo de Cultura Indígena.
- 1988 Participa da fundação da União dos Povos Indígenas.
- 1989 Participa da Aliança dos Povos da Floresta.
- 1999 Publica a obra o Eterno Retorno do Encontro, no livro A outra Margem do Ocidente, organizado por Adauto Novaes.
- 2000 Principal narrador do documentário Índios do Brasil, produzido pela TV Escola.
- 2003/2010 Assessor especial do Governo de MG para assuntos indígenas
- 2016 Recebe título doutor Honoris causa pela UFJF.
- 2018 Protagonista na série Guerras do Brasil, produzida pela Netflix.
- 2020 Conquista prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano, pela UBE
- 2021 Recebe título doutor Honoris causa pela UnB.

- O Amanhã Não está à Venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- A Vida Não é Útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- Lugares de Origem, com Yussef Campos. Editora Jandaíra, 2021.
- Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- O lugar onde a terra descansa, 2000.





CACIQUE RAONI METUKTIRE

POR ALINE VITÓRIA ALVES DA SILVA

ORIENTADORA: ANA CRISTINA DAXENBERGER

Nasceu provavelmente no início da década de 1930, em uma antiga aldeia Mëbêngôkre (Kayapó) denominada Kraimopry-yaka, no nordeste do Estado de Mato Grosso.

Durante o período de sua juventude, os Mëbêngôkre viviam em aldeias seminômades, sem contato pacífico com a sociedade envolvente.

Em 1954, o povo Mëbêngôkre estabeleceu contato definitivo com os brancos, Cacique Raoni tinha aproximadamente 24 anos e teve um papel fundamental no processo de pacificação de diversas aldeias.

Nesta época, conheceu os irmãos Villas Boas, com quem aprendeu a falar a língua portuguesa e a tomar consciência do mundo não-indígena.

1978

Foi tema de um documentário indicado ao Oscar.

1987

Alcança notoriedade internacional, após encontro com Sting.

1989

Mobiliza imprensa mundial para o Primeiro Encontro dos Povos Indígenas do Xingu.

2000

Conquista apoio da comunidade internacional para as questões indígenas.

2018

Assume a linha de frente na luta pelos direitos dos povos indígenas e pela defesa da Amazônia.

2020

Convocou um encontro histórico de lideranças de povos da floresta.

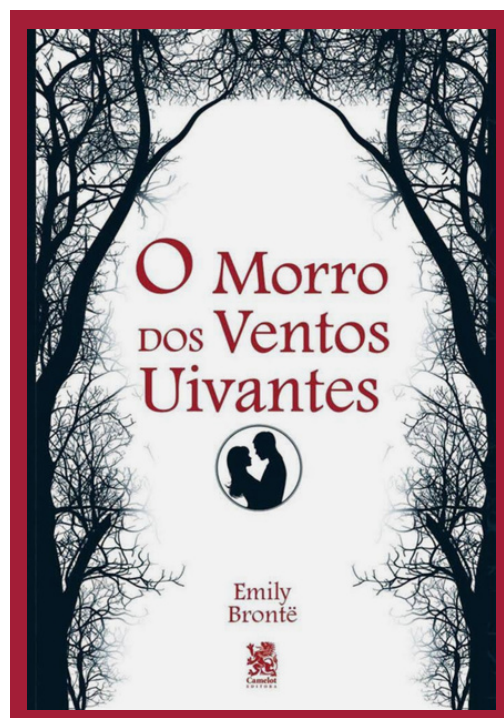
2023

Participou da cerimônia posse de Luiz Inácio Lula da Silva, como presidente do Brasil.



Dica de Leitura

O livro “O Morro dos Ventos Uivantes”, de Emily Brontë e escrito no século XIX, conta a história de Catherine e Heathcliff, um órfão adotado pelo pai de Catherine que passa a nutrir fortes sentimentos pela irmã adotiva à medida em que crescem juntos. Contudo, esses sentimentos são conturbados por questões sociais e familiares. Uma história de vingança, então, começa a ser escrita. O livro é narrado através das histórias contadas por



uma criada que acompanhou de perto a vida dos irmãos e, para os que buscam uma narrativa repleta de cenas de amor, essa característica nos limita às cenas que existem apenas na memória da Nelly Dean, que por sua vez também não é uma locutora imparcial. Mesmo assim, conseguimos ter uma boa noção do relacionamento complicado entre Catherine e Heathcliff e, mesmo que eu tenha sentido falta de mais relatos dos dois juntos, o livro oferece camadas muito mais profundas no que diz respeito aos sentimentos mais cruéis provocados pelo ser humano. E, no meio de todo esse tornado, vemos resquícios do que poderia ter sido a salvação de todos: o amor. O livro prende do início ao fim e possui um final de arrepiar a espinha. Vale a pena conferir a história que serviu de inspiração para músicas e diversas adaptações cinematográficas, afinal não é à toa que esse é considerado um dos romances mais importantes da literatura inglesa.

Raissa de Araújo Bucar

Discente do curso de Medicina Veterinária - UFPB
Extensionista do Projeto de Extensão Cinebruxaxá



Dica de Leitura

Obra: Assombrações do Recife Velho

Autor: Gilberto Freyre

Nesta obra Gil como os íntimos o chamava, narra de forma carinhosa, simples, criativa e bem-humorada histórias criadas pelo povo sobre o universo sobrenatural do Recife. As histórias e casos escritos nesse livro falam de assombrações populares que a décadas fazem parte do cotidiano do Recife Velho, em alguns bairros famosos como, Apipucos, São José, Madalena, Poço da Panela e todo o centro velho tem casos de relatos de

vultos, malassombros, risadas, portas e janelas que fazem zoadas em antigos casarões, igrejas e pontes. A famosa perna cabeluda que circula por algumas ruas antigas no centro antigo, como a rua da moeda e proximidades, tudo isso faz com que a gente volte no tempo, e conseguimos perceber o quanto rico de cultura é essa leitura.



Maria Beatriz Bezerra Fernandes
Discente do curso de Agronomia - UFPB
Extensionista do Projeto Comunicação digital: a
informação em rede

DICA DE LEITURA

Obra: O mundo de Sofia

Autor: Jostein Gaarder

Às vésperas de seu aniversário de quinze anos, Sofia Amundsen começa a receber estranhos bilhetes e cartões postais. Os bilhetes são anônimos e perguntam quem é ela, de onde vem e o mundo em que vivemos. Os postais foram mandados do Líbano, por um major desconhecido, para uma tal de Hilde Knag, jovem que Sofia desconhece. O mistério dos bilhetes e dos postais é o ponto de partida deste incrível romance, que conquistou milhões de leitores em todos os países que foi lançado. De capítulo

em capítulo o leitor é convidado a trilhar toda a história da filosofia ocidental - dos pré-socráticos aos pós-modernos -, ao mesmo tempo em que se vê envolvido por um integrante thriller que toma um rumo surpreendente. "O Mundo de Sofia" é um best-seller escrito pelo autor norueguês Jostein Gaarder. Publicado pela primeira vez em 1991, o livro mistura ficção e filosofia de uma maneira única, oferecendo aos leitores uma jornada cativante pelo mundo do pensamento humano. Sofia Amundsen é uma adolescente e amedida que Sofia explora as cartas, ela é guiada por um professor de filosofia chamado Albertou Knox, que a leva a uma jornada pelo universo da filosofia ocidental.



O enredo é fascinante, pois combina uma narrativa envolvente com a exploração profunda de conceitos filosóficos complexos. Por meio das cartas e das lições de Alberto, o leitor é apresentado a grandes pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, entre outros. O autor consegue simplificar conceitos filosóficos profundos, tornando-os acessíveis a leitores de todas as idades. A narrativa não apenas educa sobre a história da filosofia, mas também questiona as percepções comuns sobre a realidade, a existência e a natureza da vida. A habilidade de Gaarder em entrelaçar elementos de mistério, romance e filosofia faz de "O Mundo de Sofia" uma leitura envolvente e enriquecedora. Além de proporcionar uma compreensão mais profunda da filosofia, o livro estimula a reflexão pessoal sobre as questões fundamentais da existência humana. "O Mundo de Sofia" é, portanto, uma obra que transcende gerações, deixando uma marca duradoura na mente dos leitores.



Raissa Carneiro de Brito

Dra. em Ciência da Informação
Colaboradora do projeto ComunicAção
digital: a informação em rede



LÁUREA ACADÊMICA

2023.1 CCA/UFPB



Felipe dos Santos Silva Diniz



Vinicius Costa Araújo



Diogo Vieira Wanderley

AGRONOMIA



LÁUREA ACADÊMICA

2023.1 CCA/UFPB



Vanessa da Silva Torres



Silvia Carliane dos Santos Silvério



Ana Carolina Santi Gadelha

MEDICINA VETERINÁRIA



LÁUREA ACADÊMICA

2023.1 CCA/UFPB



Jarline dos Santos Cardoso
LICENCIATURA EM QUÍMICA

Jullio Cesar Delfino
ZOOTECNIA



As discentes Gilvania Avelino da Costa, Ana Júlia Costa de Azevedo e Cleice Kelly dos Santos Nascimento do bacharelado em Zootecnia que também foram laureadas e receberam o prêmio instituído pelo CRMV-PB, não enviaram as fotos até a data de publicação deste número.

O discente Vitor Gabriel Borges Hernesto, do curso de Ciências Biológicas, recebeu o prêmio destaque do período 2023.1 da Coordenação de curso, também não enviou a foto até a data de publicação deste número.

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Durante os dias 30 de outubro e 01 de novembro foi realizada a III Semana do Livro e da Biblioteca do CCA/UFPB. Na ocasião foram ofertados cursos na modalidades online e presencial para toda a comunidade acadêmica da UFPB. Foi possível também mais uma vez fechar a parceria com o projeto Descomplica TCC, coordenado pela Profa. Alzira Karla (DCI/UFPB). Foram ministradas as oficinas Portal de Periódicos CAPES, Gerenciadores de referências, Formatação de trabalhos acadêmicos no Word, Currículo Lattes e Alta performance na escrita científica.



Guia para utilização rápida do
Portal de Periódicos da CAPES
2021

III Semana do Livro e da Biblioteca

Oficina: Portal da CAPES
Data: 30/10/2023
Local: Auditório da BSCCA
Público-alvo: Comunidade Acadêmica do CCA



Gerenciadores de referências: uso do Mendeley em trabalhos acadêmicos

PROF. MSc. ADELAIDE HELENA TARGINO CASIMIRO

III Semana do Livro e da Biblioteca

Oficina: Gerenciadores de referência
Data: 30/10/2023
Local: Google Meet
Público-alvo: Comunidade Acadêmica do CCA



ACONTECEU NA BIBLIOTECA

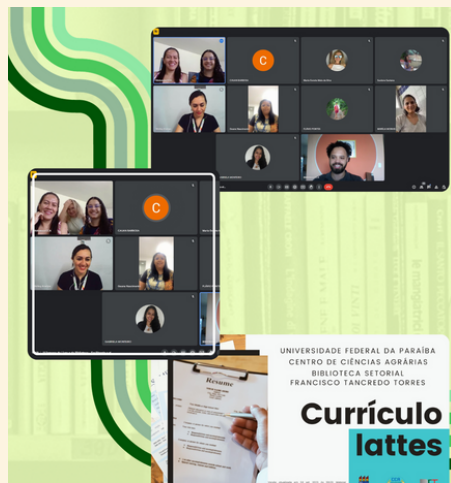
SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA



III Semana do Livro e da Biblioteca
EXPLORANDO RECURSOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA NA CIÊNCIAS AGRÁRIAS

31/10 (TERÇA-FEIRA)
19h: Formação de trabalhos acadêmicos no Word por Luciana Silvestre
Local: Google Meet

Oficina: Formação de trabalhos acadêmicos no Word
Data: 31/10/2023
Local: Google Meet
Público-alvo: Comunidade Acadêmica do CCA



III Semana do Livro e da Biblioteca

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES

Curriculo lattes

Oficina: Facilitando a elaboração do Currículo lattes
Data: 01/11/2023
Local: Google Meet
Público-alvo: Comunidade Acadêmica do CCA



III Semana do Livro e da Biblioteca

Oficina: Alta performance na escrita científica
Data: 01/11/2023
Local: Google Meet
Público-alvo: Comunidade Acadêmica do CCA



No período de 27 de novembro a 01 de dezembro os bibliotecários Edilson Targino de Luciana Silvestre participaram do **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)**. Na ocasião foram apresentados quatro trabalhos oriundos das atividades desenvolvidas na Biblioteca Setorial do CCA.



ACONTECEU NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA DO CCA RECEBE GRUPO DE PESQUISA GIACO

No dia 22 de novembro, a Biblioteca do CCA recebeu o Grupo de Estudos e Pesquisa em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). Na ocasião, a coordenadora da Biblioteca, Lucianna Silvestre, apresentou os serviços de informação que são disponibilizados à comunidade acadêmica do ponto de vista da organização do conhecimento. Foi realizada uma palestra sobre Gestão da Informação e Conhecimento no contexto das bibliotecas universitárias pela bibliotecário do CCAE, Raíssa Carneiro e também lançado o livro Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: trajetória e contribuições organizado por Suzana de Lucena Lira e Rayan Aramis de Brito Feitosa. Além dos integrantes do Grupo, esteve presente também a Profa. Emeide Nóbrega Duarte, líder do GIACO e primeira bibliotecária a atuar na Biblioteca Setorial do CCA.



ACONTECEU NA BIBLIOTECA

PROJETO LICA LANÇA SEGUNDA TEMPORADA DO PODLICA

O projeto de extensão Lugar da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem (LICA) lançou neste mês de dezembro mais um temporada do podcast PodLica, o podcast em formato e vídeo e também disponível no formato áudio que trata sobre temáticas das Ciências Agrárias. Acompanhe nas principais redes sociais da Bibliotecas e no Canal do YouTube Biblioteca CCA.





Emprestômetro 2023

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias

Título mais emprestado

**Anatomia dos animais domésticos -
Horst Erick König**

6 5
empréstimos

Título menos emprestado

**19 lições de pedologia -
Igo F. Lepsch**

4
empréstimos

Título nunca emprestado

**Lei Pelé -
Álvaro Melo Filho**

Total de empréstimos

3 8 6 4

Empréstimos por curso (Graduação)

Med. Veterinária ----- 2024
Agronomia ----- 1019
Ciências Biológicas ----- 835

Empréstimos por curso (Pós- Graduação)

Agronomia ----- 125
Zootecnia ----- 125
Ciência Animal ----- 118

Usuários com mais empréstimo (Graduação)

Lucas Santos Campos - Agronomia
Denis de Souza Azevedo - Med. Vet.
Joabe de Medeiros Pereira - Agronomia

Usuários com mais empréstimo (Pós-Graduação)

Mateus Lacerda Pereira Lemos - Zootecnia
José Lucas Costa Duarte - Ciência Animal
Abdias Nascimento Luz - Agronomia

DATAS COMEMORATIVAS

12 DE OUTUBRO — DIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

15 DE OUTUBRO — DIA DO PROFESSOR

28 DE OUTUBRO — DIA DO SERVIDOR PÚBLICO

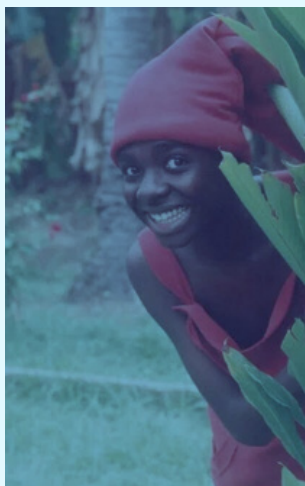
31 DE OUTUBRO — DIA DO SACI

02 DE NOVEMBRO — DIA DE FINADOS

15 DE NOVEMBRO — PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

20 DE NOVEMBRO — DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

25 DE DEZEMBRO — NATAL



MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Empréstimo domiciliar de livros: com prazo de devolução de 20 dias, podendo ser renovado por mais 20 dias;

Renovação de livros online: pode ser feita em casa, basta entrar no SIGAA <sistemas.ufpb.br/sigaa>, logar com o usuário e senha, selecionando a opção Biblioteca Renovação de Livros;

Alerta via e-mail: é enviado ao e-mail do usuário avisos sobre a data de vencimento do empréstimo do livro, comprovantes de empréstimo, renovação, devolução de livro e pagamento de multas;

COMUT: solicitação de artigos de periódicos via Comutação;

Ficha Catalográfica: A UFPB oferece o serviço de geração automática da ficha catalográfica por meio do SIGAA. A solicitação deve ser feita através do seguinte caminho, quando logado no SIGAA: Biblioteca > Ficha catalográfica > Solicitar ficha catalográfica. O aluno deve preencher os campos com atenção conforme as orientações contidas no tutorial do site da biblioteca.

Acesso à Internet: a biblioteca dispõe de um laboratório de informática e internet wi-fi para todos os usuários;

ABNT: orientação das normas de documentação. A biblioteca também dispõe de um template modelo para TCC e um manual com orientações disponíveis no site.

MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Visita Guiada: orientação sobre os principais serviços e estrutura da biblioteca e apresentação do SIGAA/Biblioteca;

Treinamento Portal Capes: agende o treinamento através do e-mail.

Reserva de Auditório: A Biblioteca Setorial dispõe de um auditório de 50 lugares, reserve no nosso balcão de atendimento.

Salas de Estudo em Grupo e Individuais: são 5 salas de estudo com capacidade para 4 pessoas, cabines de estudo individuais e mais 3 áreas amplas para estudo e leitura;

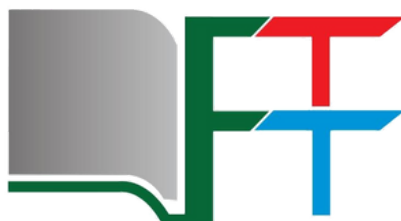
Orientação e treinamento das bases de dados assinadas pela UFPB:

Minha Biblioteca - base de livros digitais, só de editoras acadêmicas do Brasil.

Portal de Periódicos Capes - com cerca de 37 mil títulos de periódicos, entre outras bases;

REI - Repositório Eletrônico Institucional da UFPB: produções acadêmicas (Monografias, TCCs e relatórios de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses).

Biblioteca Virtual – Pearson - acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento.



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias - Campus II
Universidade Federal da Paraíba
CEP: 58.397-000 - Areia - PB - Rodovia PB 079 - Km 12
E-mail: biblioteca@cca.ufpb.br